

Sisejufe sedia a maior Plenária Nacional da Fenajufe deste ano

No total, 176 delegados e 78 observadores representando mais de 25 estados do país, compareceram à 16ª Plenária Nacional da Fenajufe cujo objetivo principal é definir estratégias para ampliar a mobilização pela aprovação do Plano de Carreiras da categoria (PL 6613/09) e definir ações de luta contra a derrubada de direitos dos servidores públicos

Tatiana Lima*

Destacando a importante história política da antiga capital federal, o diretor-presidente do Sisejufe – sindicato anfitrião da 16ª Plenária Nacional da Fenajufe – Roberto Ponciano, deu início da tarde de sexta-feira, 3 de junho, o maior encontro nacional da Federação deste ano, com mais de 200 servidores do Judiciário Federal e do Ministério Público da União (MPU).

“Temos muito ainda o que avançar, mas é preciso fazer justiça ao Rio de Janeiro pelo seu histórico de luta. Essa é a cidade das Diretas Já, da luta pela anistia e que junto com São Bernardo é o berço da luta do movimento sindical e dos trabalhadores. O Rio é uma cidade política conhecida como a cidade vermelha e a cidade abraça vocês com alegria, pro samba e pra luta, porque nossa música é de protesto”. Ressaltou Ponciano, que também destacou a importância da união de todos os servidores.



Roberto Ponciano: “É com essa cultura de resistência política e vanguarda que o Sisejufe recebe essa plenária. Aqui vamos conseguir ampliar a luta pelo nosso PCS”

A tônica da necessidade de defender e manter a unidade da categoria continuou em todos os discursos dos integrantes da mesa de abertura, que contou também com a presença de Jaqueline Albuquerque, da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Heitor Fernandes da Conlutas, Marcos Santos da Central dos Trabalhadores do Brasil (CTB), os coordenadores gerais da Fenajufe Ramiro López, Saulo Arcangeli e Zé Oliveira e o deputado federal Roberto Policarpo (PT-DF), relator do PL 6613/09 na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara.

“Em relação ao PCS, esperamos que até domingo seja possível discutir todas as possibilidades para que possamos sair daqui com a unidade. Unidade essa que seja capaz de mobilizar todos os servidores para a construção da greve, pois sabemos que somente com um movimento forte conquistaremos o nosso reajuste salarial”, ressaltou Roberto Policarpo, ex-dirigente da Fenajufe e servidor do TRT da 1ª Região, que ainda saudou o Sisejufe antecipadamente pelos 22 anos que completará em agosto. “Foi um dos primeiros sindicatos dos servidores do judiciário

e o protagonista da luta pelos trabalhadores da categoria”, destacou Roberto Policarpo.

Também participaram da mesa os dirigentes sindicais da Coordenadora do Cone Sul, Raul Vazques, representante da Associação dos Funcionários do Judiciário do Uruguai (AFJU) e José Ronconi, da Federação dos Judiciários Argentinos (FJA)

A coordenadora da Fenajufe Jacqueline Albuquerque, representando a Central Única dos Trabalhadores (CUT) nacional, destacou a atuação da Central contra todos os ataques voltados aos trabalhadores. “O ano começou com duras medidas, como o corte de R\$ 50 bilhões, que certamente atingirá os servidores

públicos. Além disso, também há os projetos que retiram direitos. Durante esses três dias, precisamos definir estratégias de lutas para impedir o avanço dessas propostas e conquistar o nosso PCS”, alertou Jacqueline. Ela lembrou as atividades que a CUT promoveu no início do ano em Brasília, com outras entidades dos servidores públicos e trabalhadores da iniciativa privada, com o intuito de promover campanhas unificadas contra a retirada de direitos e o corte de orçamento do atual governo.



Zé Oliveira: proposta unitária

O coordenador geral da Fenajufe, Zé Oliveira, concluiu a abertura da 16ª Plenária Nacional, destacando que a categoria se encontra em um momento bastante delicado. “Precisamos construir aqui uma luta efetiva e unificada para travarmos embates em defesa do nosso PCS e contra os ataques do governo. O nosso grande desafio é construir democraticamente propostas unitárias em defesa dos trabalhadores e não apenas uma pauta específica (como é a aprovação do PCS), mas uma pauta geral contra todas as medidas que ameaçam os direitos do funcionalismo público”, disse o coordenador Zé Oliveira.

Fotos: Tatiana Lima



Jacqueline: estratégias de lutas

*Da Redação.

Não quero nem choro nem vela: A homenagem ao companheiro Alê

“Alê fez de mim uma pessoa melhor”, confidenciou a plateia Roberto Ponciano, ao ler o texto que elaborou para homenagear o amigo

A emoção tomou conta dos delegados presentes na Plenária Nacional da Fenajufe. De pé todos em coro gritaram “presente”, quando o diretor-presidente do Sisejufe, Roberto Ponciano, evocou o nome do servidor do TRF da 4ª Região e diretor do Sintrajufe-RS, Alexandre Junqueira – ou simplesmente Alê como era carinhosamente chamado pelos amigos – que morreu há exatamente um ano, em 3 de junho de 2010, em Porto Alegre.

A saudade invadiu o plenário e até algumas lágrimas tei-

mosas rolaram pelo rosto de alguns servidores – mas foi a alegria do companheiro Alê o destaque da homenagem dos companheiros de luta sindical. Primeiro, pela amiga Bárbara, diretora do Sintrajufe-RS, que leu a poesia “Poema ao amigo”. Depois pelo diretor-presidente do Sisejufe, que emocionado leu o texto elaborado por ele e dedicado ao amigo Alê, quem definiu como um homem “bonito, simpático, que roubava a atenção das mulheres e vivia a 200 quilômetros. Um doce bárbaro!”. O texto segue descrevendo o protagonismo do militante

que preconizou a luta pelo reconhecimento da união homoafetiva. Enquanto Roberto lia o texto, um painel de fotografias foi transmitido, com a música de Gonzaguinha ao fundo: “O que é, o que!”, música de alusão a vida.

Vera Miranda, assessora política do Sisejufe, não se conteve. Aos prantos ela aplaudia a homenagem. “Ficou linda. Digna dele, mas a saudade de Alê será para sempre. O meu companheiro de luta não volta. Fica o ensinamento de Alê”, confessou emocionada a militante.

Fotos: Tatiana Lima



Bárbara: Poema ao amigo

Conjuntura Nacional: unidade da categoria para alcançar lutas é o destaque

“É necessário que os servidores do Judiciário Federal passem por cima do muro”. Esse foi o recado da assessora política do Sisejufe, Vera Miranda

No primeiro dia de debates, 3 de junho, delegados e observadores também leram o Regimento Interno e discutiram a Conjuntura Nacional do país. A mesa contou com a presença da assessora política do Sisejufe, Vera Miranda, da coordenadora do Núcleo de Gênero e Raça do sindicato, Cristina Paiva, do representante da CPS (Conlutas), Heitor Fernandes e do mestre e doutor em Ciências Políticas, José Vieira Loguercio.

Para Loguercio, “é fundamental se lutar por um Estado cada vez mais forte e o Judiciário tem fundamental papel neste processo. O Brasil e a América Latina continuam sendo servidos por um senhor e outro, o que significa que haverá cada vez mais luta neste sentido”. Já assessora do Sisejufe, Vera Miranda, destacou que é “extremamente importante que a categoria jogue peso e construa uma unidade para



Vera: endurecer debate

endurecer o debate com governo”.

Vera foi enfática ao ressaltar a

importância do Judiciário na conjuntura nacional e mandou um recado aos presentes: “O Judiciário precisa passem por cima do muro e basicamente voltem a construir com muito mais intensidade, não só as questões específicas da categoria, mas também a grande pauta geral da sociedade e do setor público”. Para ela, é através da unidade que os servidores podem fortalecer e levar o Judiciário a debater os diversos temas que rondam a sociedade brasileira seja no âmbito ambiental, de gênero, etnia, entre outros recortes sociais.

Foto: Henri Figueiredo



Sisejufe apresenta Jongo da Serrinha

Ao término dos trabalhos do dia, como o movimento sindical não vive só de luta e discussões, a ordem da noite foi “jongo”. Os presentes acompanharam a apresentação de uma das manifestações mais consagradas e tradicionais do estado do Rio: a performance do grupo Jongo da Serrinha – expoente de resistência das raízes africanas da cultura brasileira – que fechou junto com o grupo musical Cultura Popular Razões Africanas, com chave de ouro, o primeiro dia de atividades da federação.